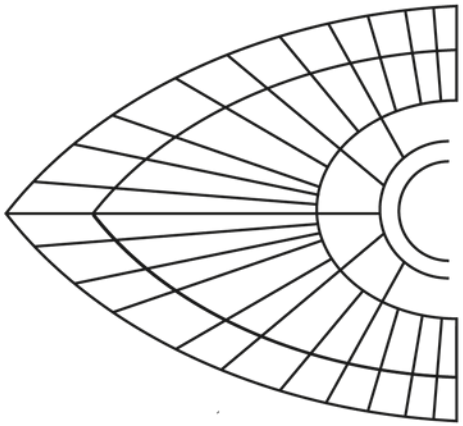
C40 CITIES



PILAR EM FOCO

PAISAGEM , COHABITAÇÃO E CULTURA



PILAR EM FOCO

PAISAGEM , COHABITAÇÃO E CULTURA

2 INTRODUÇÃO • DIRETRIZES

3 DIRETRIZ 1 • DIRETRIZ 2

4 DIRETRIZ 3 • OCUPAR O BAIRRO DO COMÉRCIO

5 MOBILIDADE

6 OS 10 PRÍNCIPIOS E O BAIRRO

7 CENTRO CULTURAL

8 LARGO DO TABÃO • ANEXOS

9 PRAÇAS

10 QUADRA •REFERÊNCIAS

C-40 CITIES - Students Reinventing Cities

URBANAUTAS

INTRODUÇÃO

A Comunidade do Pilar, localizada no bairro do Comércio na cidade de Salvador - BA, Brasil, com muitas edificações abandonadas ou em ruínas, exemplifica o esvaziamento do bairro, alvo do processo especulativo que desvaloriza as construções e prejudica a função social, se tornando também um espaço estigmatizado a partir do medo.

Mesmo sofrendo com o esvaziamento habitacional, a Comunidade do Pilar ainda abriga moradores e frequentadores que reafirmam o território enquanto lugar de memória. Não apenas para uma recordação histórica de monumentos, mas também das disputas de pertencimento desse espaço.

Há um déficit habitacional considerável, com muitos moradores vivendo em condições inadequadas sem usufruir plenamente do direito à cidade. A proteção oferecida pela Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) é essencial, mas há o risco de especulação imobiliária que pode deslocar os moradores de baixa renda se as políticas de proteção não forem rigorosamente aplicadas.

No entanto, a Comunidade do Pilar possui grande potencial tanto humano quanto estrutural para alcançar essa transformação. Com uma rica história e patrimônio cultural, a área abriga edifícios e monumentos significativos que datam do século XVI. Sua localização estratégica, próxima a áreas turísticas e comerciais, facilita o acesso e a mobilidade. Além disso, um Plano Urbanístico está sendo desenvolvido pela Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), proporcionando uma base sólida para intervenções sustentáveis. Esses elementos, quando integrados e abordados de maneira participativa, podem transformar a Comunidade do Pilar em um modelo de bairro verde e próspero.



DIRETRIZES

1 Habitação
Pessoas
Centralidade

2 Diversidade
de usos
e frequentadores

3 Sustentabilidade Verde
Educação Ambiental



DIRETRIZ 1

Habitação, Pessoas e Centralidade

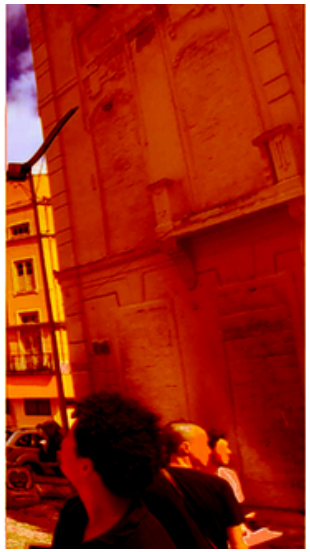
A primeira diretriz que norteia o projeto visa criar lugares centrados nas pessoas que garantam qualidade de vida para as comunidades locais. A partir da moradia, buscamos ampliar o direito à cidade, à centralidade e às suas possibilidades. Para tanto organizamos nossas intervenções de modo a atender o conceito de "**cidade de 15 minutos**" popularizado por Anne Hidalgo, prefeita de Paris, e inspirado pelo cientista franco-colombiano Carlos Moreno em 2016.

Por ser um projeto intimamente relacionado com o lugar, as pessoas e a história da região do Comércio em Salvador, priorizamos explorar o potencial de conversão de edificações deterioradas em habitações modernas para proporcionar moradias dignas. Desse modo pretendemos valorizar os moradores sem apagar a história e ainda reduzir o impacto ambiental do projeto por reutilizar estruturas já existentes ao invés de construir novas.

Ao abordar o esvaziamento do bairro e a presença de construções abandonadas ou subutilizadas, o projeto reconhece a importância de compreender e valorizar a história e a vida urbana dessa região através da integração social e o fortalecimento das comunidades que hoje ocupam o território de forma precária.













DIRETRIZ 2

Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental

PEV e Programas de Vantagens

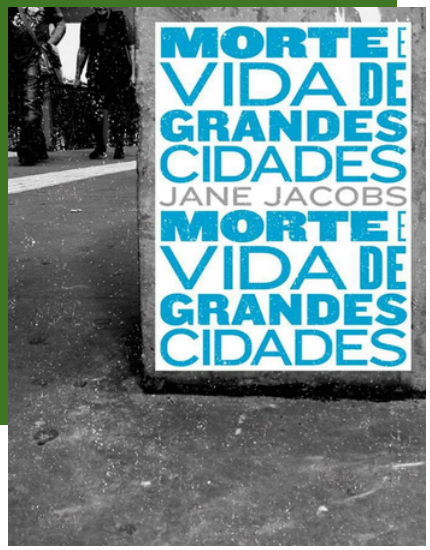
Para lidar com o problema dos resíduos, propõe-se a implementação de um Ponto de Entrega Voluntário (PEV), onde pode operar um programa de vantagens. Neste programa, os participantes podem trocar resíduos recicláveis por pontos, que podem ser utilizados para obter benefícios diversos, como exames, cursos, alimentação básica, descontos em mercados, entre outros.

Essa solução já está em operação em Salvador através da startup socioambiental chamada So+ma. Segundo informações da prefeitura, já existem 11 pontos de coleta na capital baiana, localizados em Mussurunga, Iguatemi, Cajazeiras, Imbuí, Periperi, Pituba, Ribeira, Stella Maris, Comércio, Itapuã e Rio Vermelho. Para participar, os interessados devem realizar um cadastro no programa de vantagens através do aplicativo Soma Vantagens, disponível no Google Play ou na App Store, ou através do site www.somosasoma.com.br.

Parceria entre Prefeitura e Casa So+ma estimula reciclagem em Salvador (https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/parceria-entre-prefeitura-e-casa-soma-estimula-reciclagem-em-salvador/)

DIRETRIZ 3

Diversidade De usos e frequentadores



"Qualquer pessoa sente que os desconhecidos são muito mais presentes nas cidades grandes que os conhecidos – mais presentes não apenas nos locais de concentração popular, mas diante de qualquer casa.

Mesmo morando próximas umas das outras, as pessoas são desconhecidas, e não poderiam deixar de ser, devido ao enorme número de pessoas numa área geográfica pequena. O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos.

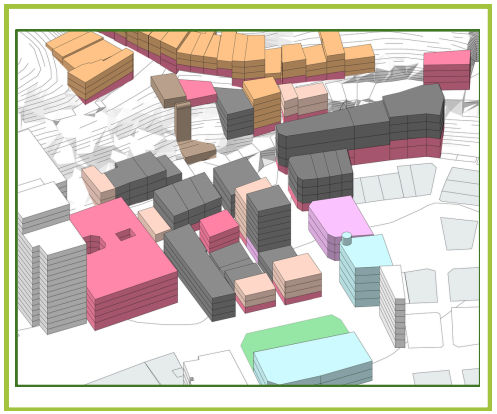
Não devem se sentir ameaçadas por eles de antemão. O distrito que falha nesse aspecto também fracassa em outros e passa a criar para si mesmo, e para a cidade como um todo, um monte de problemas.

Em uma rua com infraestrutura para receber desconhecidos deve existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega.

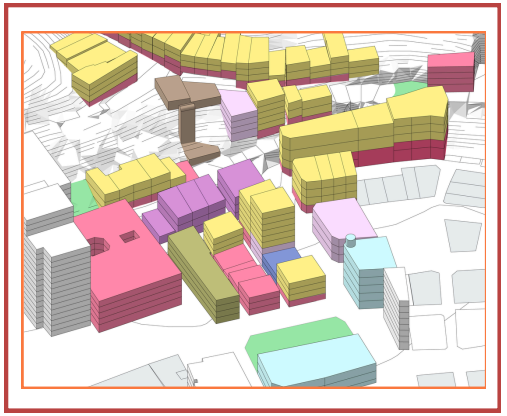
Desde que a rua esteja bem preparada para lidar com estranhos, desde que possua uma demarcação boa e eficaz de áreas privadas e públicas e um suprimento básico de atividades e olhos, quanto mais estranhos houver, mais divertida ela será.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades.

Ocupar o bairro do comercio



Mapa de usos anterior



Mapa de usos propostos

Mapeando os usos atuais do territórios é possível ver que muitos edifícios estão abandonados, em estado de deterioração ou subutilizados, sem cumprir sua função de prover habitação, comércio, serviços ou outro uso que seja benéfico para a comunidade.

Partindo do ponto de vista de que o mais diverso for nosso bairro mais ele contribui positivamente para a qualidade de vida urbana, promovendo o desenvolvimento urbano, melhorando a qualidade de vida e aproveitando os recursos disponíveis na cidade.

A nossa proposta visa a restauração da infraestrutura para criar não só moradias econômicas de uso misto como uma diversidade de usos como equipamentos educacionais. de lazer, comércios variados, coabitações, praças e largos.



A variedade de usos dos edifícios propicia ao bairro uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o bairro em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o bairro tem uma sucessão complexa de usos e usuários.

Mobilidade

A comunidade do Pilar está localizada em uma região central, equipada com diversos meios de transporte público em seu perímetro, incluindo ascensores verticais, terminais de ônibus, estações de metrô e ciclovias. A região apresenta bons índices para a implantação de transporte ativo por bicicletas (Ver apêndice 2), de acordo com o Cycling Potential Index (CPI)[1], que considera variáveis socioeconômicas como renda familiar, declividade das ruas e distância das viagens. Estes fatores são pontuados em uma escala de 0 a 10, sendo 10 o maior índice para a viabilidade de transporte cicloviário. Além disso, o Pilar está localizado em uma região com grande potencial turístico e comercial, gerando muitos deslocamentos.

Na área delimitada para intervenção no território, propomos ruas compartilhadas, com espaços dedicados a pedestres e ciclistas. Elementos do urbanismo tático serão utilizados para reduzir a velocidade dos veículos motorizados, aumentando a sensação de pertencimento das pessoas. Além disso, equipamentos urbanos garantirão a facilidade de uso para pedestres, ciclistas e passageiros de transporte coletivo, incluindo oficinas de reparo para bicicletas, pavimentação acessível, arborização e áreas de convivência.

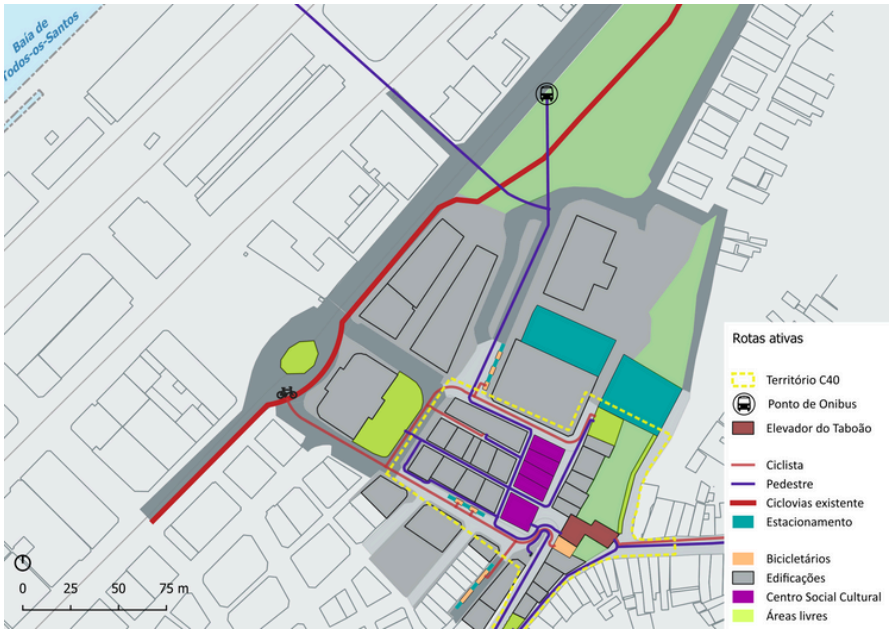
A pavimentação do piso respeita e retoma a história urbana da região, utilizando a materialidade do paralelepípedo. As vias atualmente ocupadas por estacionamentos irregulares serão transformadas em bicicletários, sem elevação da calçada. As pessoas, que antes eram coadjuvantes, passam a ser protagonistas nesse novo cenário urbano.

Visando fomentar o plano de ação climática já existente para Salvador e garantir o direito pleno à cidade para as camadas mais desfavorecidas da sociedade, propomos a criação de um bairro caminhável e conectado. Este bairro prioriza os pedestres, as bicicletas, o transporte coletivo e a intermodalidade. As intervenções sugeridas conectam-se com a rede cicloviária e outros modais já existentes na região, incluindo terminais de ônibus e o elevador do Taboão.

[1]: Metodologia internacional denominada "Cycling Potential Index (CPI)" – Índice de Viagens Potencialmente Cicláveis

Pensar em alternativas de transporte aos automóveis individuais, que sejam gratuitos e/ou públicos, além de oferecer suporte a esses meios, como oficinas de reparo e incentivos para novas possibilidades, é fundamental para a justiça climática. Isso oferece alternativas que reduzem de forma equitativa os riscos associados às mudanças climáticas e distribuem benefícios significativos para a construção e continuidade de uma cidade mais sustentável, inclusiva e resiliente.

A promoção de elementos facilitadores para a mobilidade ativa pode reduzir significativamente o número de viagens realizadas por veículos particulares. As viagens por transporte coletivo e bicicletas tendem a ser mais eficientes e menos poluentes comparadas às viagens de automóveis individuais (ver apêndice 3).



A queima de combustíveis fósseis em larga escala para geração de energia emite gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, intensificando o efeito estufa e, consequentemente, desequilibrando o clima do planeta. Segundo o inventário de emissões de GEE do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima (PMAMC), as emissões da cidade de Salvador totalizaram 3,0 milhões de toneladas de CO_2 equivalente ($MtCO_2e$), com 65,1% desse total proveniente do setor de transporte, destacando-se o transporte terrestre.

OS 10 PRINCÍPIOS E O BAIRRO

1

Bairros completos

Nova proposta com diversidade de usos para os casarões que estão abandonados ou subutilizados com pavimentos inteiros sendo usados como depósitos ou em estado de risco.

2

Ruas centradas nas pessoas e mobilidade de baixo carbono

As ruas Diogo Dias, Fernão Cardim e Cruz Machado já são exclusivas para pedestres. O trecho inicial da Rua do Julião, atualmente fechado, será transformado em uma rua exclusiva para pedestres, com acesso de veículos fora dos horários de pico para atividades de carga e moradores quando necessário.

3

Lugares inteligentes e conectados

Fornecimento de wi-fi gratuito nas praças.

4

Um lugar para todos

Áreas de uso público como as praças, a quadra, e o próprio centro cultural que tem um apelo social.

5

Construção limpa

O uso de edifícios pré-existentes implica em reutilização de materiais existentes, redução de resíduos, preservação do patrimônio cultural e promoção da eficiência energética.

6

Energia e edifícios ecológicos

Instalação de painéis solares fotovoltaicos nos postes, bicicletário e . para gerar eletricidade a partir do sol. Além da escolha de materiais de baixa emissão de CO_2, isolamento térmico eficiente e projetos de edifícios com circulação de ar natural, reduzindo a necessidade de climatização artificial.

9

Vida sustentável

A promoção de elementos facilitadores para a mobilidade ativa pode reduzir significativamente o número de viagens realizadas por veículos particulares.

7

Recursos circulares

Ponto de Entrega Voluntário (PEV) e programa de vantagens.

8

Espaços ecológicos, natureza urbana e resiliência climática

Três praças públicas que aumentam o contato com a natureza, contam com equipamentos e mobiliários ecológicos e potencializam a conexão entre as pessoas.

10

Economia verde

Centro Cultural funciona como centro de capacitação de empregos ecológicos que gera produto para feira local de produtos reciclados.

CENTRO CULTURAL

A proposta de criar um centro cultural e comunitário na edificação indicada pelo edital visa diversificar os usos dentro da poligonal, incentivando um eixo cultural que trará movimento noturno às ruas, integrando a área ao circuito cultural do Centro Histórico e o Carmo, hoje em efervescência cultural. Além de fortalecer os comerciantes locais e promover o resgate da história e da vida urbana da região, o centro servirá como uma ferramenta essencial para capacitar a comunidade, desenvolvendo novas habilidades e oferecendo treinamento para empregos ecológicos.

A comunidade já possui uma base de moradores engajados que podem participar ativamente no desenvolvimento e na gestão do centro, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade local.

O centro cultural pode identificar empresas e negócios locais dispostos a colaborar em programas de treinamento e aprendizado. A Ladeira do Taboão, particularmente, possui um grande número de comerciantes de artigos de couro, borracharias, lojas de bolsas e artesanato em geral. Com o suporte do centro, esses comerciantes poderiam trabalhar de forma sustentável, utilizando materiais reciclados recolhidos no PEV da Rua Francisco Camerino. Isso pode resultar na produção de itens como bolsas de borracha reciclada, cintos de pneus reutilizados, acessórios de couro recuperado e artefatos decorativos criados a partir de materiais de reuso. Esses produtos podem ser vendidos nos comércios locais ou em feiras de negócios organizadas pelo próprio centro. A criação do centro pode ser um catalisador para a revitalização do bairro, melhorando a infraestrutura e incentivando novos investimentos na área.



Corte e costura.



Espaço Digital



Vista do elevador e dos largo a partir da passarela.



Prédio principal à esquerda, conectado por uma passarela ao seu anexo.

ANEXO



Largo do Taboão



Auditório (Anexo)



Rua entre o Centro e o Anexo

LARGO DO TABOÃO

Ponto de passagem constante, o Largo do Taboão é o cenário receptor do ceno cultural. Abraçando um elevador urbano, padaria de bairro e diversos comércios nas fachadas ativas esta centralidade será ponto de parada obrigatória para quem sobre e desce a cidade de Salvador. De moradores a turistas este é o lugar onde todos se veem e tomam um café. O largo deverá contar com wi-fi e mobiliário móvel ao longo de seu piso compartilhado. Um respiro à massa edificada e objeto de contemplação da arquitetura e da vida coletiva, sendo o ponto de entrada ao Centro cultural e seu pavimento térreo de exposição dos artigos produzidos pela comunidade e obras temporárias.



Térreo Centro Cultural



PRAÇA DO TABOÃO

A Praça do Taboão surge como uma resposta clara à necessidade de criar espaços abertos e arborizados em meio à uma urbanização historica extremamente consolidada. O espaço aberto já existia enquanto respiro no meio da ladeira da Rua do Taboão, porém servia apenas de estacionamento para carros e não conseguia ser aproveitado pelos moradores.

A ideia é ser um espaço compartilhado, mantendo a possibilidade de carga e descarga bem como o acesso para a garagem do comércio ao fundo da praça. A praça contará com canteiros para árvores que possibilitam assentos à sombra, uma quadra lúdica adequada ao porte da praça que instiga pequenas brincadeiras entre os mais novos e mobiliário fixo, ideal para os jogos de mesa apreciados pelo público mais velho, conforme observado em outras pracinhas da cidade.

Além disso, o espaço deverá contar com wi-fi, mobiliário feito com pneu reciclado produzido na região e totem de suporte à manutenção de bicicletas. Criando um espaço potente capaz de criar identidade e fazer parte do dia a dia da comunidade.





PRAÇA CONDE DOS ARCOS

A Praça Conde dos Arcos tem a premissa de criar espaços abertos de qualidade sem comprometer a urbanização consolidada, se tratando de um espaço potente porém atualmente privado e subutilizado. Através de uma parceria público privada ou concessão de benefícios à Associação Comercial da Bahia - detentora da praça - ela teria suas grades retiradas e passaria por um redesenho, buscando atender aos moradores que estão à poucos minutos de caminhada.

Passando a contar com um quiosque de madeira e piaçava, a praça entraria em consonância com o centro de artesanato e capoeira no térreo do edificío a sua frente, garantindo uma frequência de uso doa espaço bem como a garantia de sua manutenção através dos materiais que farão parte do dia a dia do centro, que se beneficiará com um espaço externo que consegue acolher suas dinâmicas.

No outro ponto focal da praça, será retirado o revestimento para dar lugar à grama, aumentando a permeabilidade do solo - assistida também pelo uso do piso intertravado - e servindo como espaço para piqueniques e brincadeiras em contato com esse revestimento natural tão pouco presente na cidade.

QUADRA DO JULIÃO

A quadra do Julião se apropria de um terreno abandonado na Rua do Julião, atualmente em condições de lixão, para inserir um equipamento que possibilita tanto a pratica esportiva quanto o estar em espaço público através do seu jogo de níveis. Associada à arte de rua expressa em seus muros limites, a quadra se mostra um potencial catalisador de identidade local e auxilia na segurança ao promover a presença de pessoas em diferentes horários.



MIRANTE

As telhas cerâmicas são um elemento arquitetônico tradicional em Salvador. A cor, textura e forma das telhas cerâmicas remetem à arquitetura colonial e ao estilo barroco da cidade. Reconhecendo o potencial das lajes e telhados, as "quintas fachadas" dos edifícios, em desempenharem um papel crucial na paisagem urbana, propõe-se a criação de um mirante na Rua Caminho Novo do Tabuão. A localização do mirante em um ponto elevado potencializa a vista panorâmica do mar, da cidade baixa e das áreas históricas, criando uma conexão visual entre os diferentes elementos que compõem a paisagem urbana de Salvador. Além de valorizar a vista para o mar já existente, o mirante proporcionaria uma visão autêntica da cidade baixa e dessas quintas fachadas, preservando assim o skyline histórico de Salvador.



REFERÊNCIAS

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. Tradução de Carlos Martins Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

C40; AROUP. Students Reinventing Cities: Orientação para projetar um bairro ecológico próspero, [s. N]. 2021. Disponível em: https://www.c40reinventingcities.org/en/students/application-guidelines/

Comunidade do Pilar, Site Form. Students Reinvinting Cities. Disponível em: https://www.c40reinventingcities.org/en/students/sites-in-competition-2023-24/comunidade-do-pilar-pilar-community-1839.html